

Edm

Ao completar os primeiros cinco anos de existência do IAC é lícito que aos sócios seja reservado um espaço privilegiado. Espaço de agradecimento, espaço de esperança, espaço de palavra. Olhando para trás, "relendo" o IAC que fomos, sabemos que o não teríamos sido sem a participação, o entusiasmo, a colaboração, o incentivo, a competência e a palavra certa no momento certo de tantos dos nossos associados. Ser associação, ser colectivo, ser parte de um todo, coloca-nos questões de partilha, de busca, do encontro, da contrapartida. Ser associação é estar com o outro, com os outros, num projecto comum, receber e dar e termos a certeza que juntos alcançaremos mais e melhor.

Esperamos toda a colaboração dos nossos sócios, conscientes de que o IAC só o é verdadeiramente se o for com todos nós. Esperamos disponibilidade de tempo de uns, ideias e propostas de outros, divulgação do IAC de outros ainda, ou contribuições para acrescentar a nossa documentação.

As funções diferentes, as tarefas diferentes, os tempos diferentes dos sócios concorrem para a harmonia e funcionalidade do corpo associativo que é o IAC.

Eduarda de Ramirez



Ana Sofia

Acções a desenvolver

O IAC tem como objectivo principal "contribuir para o desenvolvimento integral da Criança, na defesa e promoção dos seus direitos."

◆
Para tal propõe-se realizar,
Programas de informação e sensibilização

◆
Programas de estudo e divulgação

◆
Iniciativas de intervenção directa em domínio ainda não coberto por outras entidades

◆
Cooperação com entidades nacionais e estrangeiras com objectivos afins.

FELICIDADE

A FELICIDADE SENTAVA-SE TODOS OS DIAS
NO PEITORIL DA JANELA.

TINHA FEIÇÕES DE MENINO INCONSOLÁVEL.

UM MENINO IMPÚBERE

AINDA SEM AMOR PARA NINGUÉM,

GOSTANDO APENAS DE DEMORAR AS MÃOS

OU DE ROÇAR LENTAMENTE O CABELO

PELAS FACES HUMANAS.

E, COMO MENINO QUE ERA,

ACHAVA UM GRANDE MISTÉRIO

NO SEU PRÓPRIO NOME.

JORGE DE SENA

Projectos

Grupo de Actividade Lúdica e Animação (GALA)

Na continuidade da acção que o IAC tem vindo a realizar com vista à promoção de ludotecas e à valorização da actividade lúdica no desenvolvimento físico, mental e social da criança está prevista a organização regular de cursos de Coordenadores de Estruturas ludo-expressivas, de Dinamizadores de Projectos ludo-expressivos e de Acção ludo-expressiva.

O objectivo de tais cursos é o de preparar pessoas que pos-

suem habilitações e experiências profissionais diversas para o desempenho de determinadas funções em áreas de competência específica no âmbito da coordenação, da dinamização e do acompanhamento de actividades em espaços lúdicos.

A formação compreende, na totalidade, três cursos de diferentes níveis (A-B-C) que se interligam, embora cada um constitua uma etapa de formação válida só por si para o desempenho de determinado tipo de funções.

Prevê-se a possibilidade de acesso progressivo.

Actividades

Associação de Ludotecas do Porto

O IAC recebeu o Relatório das principais actividades no ano de 1987, da Associação de Ludotecas do Porto.

Da leitura transparece a vontade eficaz de construir espaços lúdicos que respondam à criança mantendo esses espaços abertos à pesquisa e experimentação.

Acção em Bairros Degradados

Projecto de St.ª Maria da Urmeira

O Projecto de Intervenção iniciado pelo IAC em 1985 no Bairro de St.ª Maria da Urmeira sofreu este ano uma mudança na sua orientação. Está a ser levado a cabo um trabalho de equipa por 5 psicólogos esta-

Do plano de actividades para 1988 enunciam-se as linhas de actuação:

1. Reforço da rede de ludotecas e da sua gestão cooperativa;
2. Acções de formação de pessoal especializado;
3. Colaboração com a Indústria e comércio de brinquedos, jogos, livros e discos.

giários (3 clínicos, 2 educacionais) que visa a interligação Escola-Comunidade e o apoio psicológico integrado no funcionamento do Posto de Saúde e centrado na população infantil do Bairro. Inicialmente, este trabalho centra-se na população escolar, em colaboração com os profissionais do Posto de Saúde e da Escola.

Diversos

Amnistia Internacional (IAC)

"O relatório publicado na edição de Janeiro (...) refere um conjunto de casos que ilustram diferentes tipos de violação de direitos humanos cometidos contra crianças em 18 países, em todas as regiões do mundo.

Há crianças que têm sido

injustamente aprisionadas, torturadas, mortas ou feitas órfãs. Muitas foram obrigadas a assistir a sessões em que os pais foram torturados, outras nasceram na prisão e separadas da mãe logo no nascimento".

(do comunicado de imprensa)

AI: R. Mártens Ferrão, 34 - 3.º
Drt.º
Lisboa Tel. 523537

Agenda

IAC na Rádio

Antena 1, 5.ª - Feiras pelas 11/11H. 30 programa "Manhã Livre".

Razões diversas, obrigaram a alterar a programação prevista que ficou como se segue:

Crianças maltratadas e negligenciadas

1. Aspectos Jurídicos por Rui Epifânio 17/03
2. Aspectos Médicos por M.ª José Lobo Fernandes 24/03*
3. Aspectos Sociais por Fausto Amaro 21/03*

Desenvolvimento Infantil por M.ª José Lobo Fernandes
07/04 e 14/04*

Crianças em idade escolar por M. do Carmo Marcelino
21/04 e 28/04*

Crianças Instáveis por Emílio Salgueiro
05/05*

* Estas datas poderão ser alteradas.

Encontro de Ludotecas

Promovido pela Ludoteca da Damão realizou-se um encontro de análise, reflexão e avaliação do funcionamento das Ludotecas e perspectivas futuras.

Nas conclusões ficou estabelecido que um novo encontro teria lugar no dia 10 de Março, na Ludoteca da Ajuda. Informações: Helena Cordovil Tel. 97 37 38.

A Criança e a Família

Realiza-se em Lisboa, no Auditório do Montepio Geral, Rua do Ouro n.º 219/241 - 6.º, nos dias 21 e 22 de Abril um colóquio sobre o tema: "CRIANÇA E A FAMÍLIA".

A organização e colaboração é de: — Secção de Pediatria Social da Sociedade Portuguesa de Pediatria;

— Centro de Estudos Judiciários;

— Núcleos de Estudos da Criança Maltratada do Serviço de Pediatria do Hospital de St.ª Maria;

— Associação Portuguesa para o Direito de Menores e da Família;

— Instituto de Apoio à Criança; Secretariado:

— Secção de Pediatria Social da Sociedade Portuguesa de Pediatria;

Alam. D. Afonso Henriques, 45 - 4.º
1056 LISBOA CODEX

Tel. 57 45 06

Uma Experiência a Multiplicar

Em Março de 1975 abriu a primeira ludoteca em Portugal no Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian.

Esta ludoteca tem objectivos pedagógicos e terapêuticos.

A família de uma criança afectada pela paralisia cerebral, entre outros problemas, terá o da escolha do brinquedo que possa contribuir para o seu desenvolvimento e a sua expressão através da actividade lúdica. A criança ao brincar no espaço da ludoteca, permite ao técnico observar não só o seu comportamento como ajudar os pais na relação do jogo com os seus filhos.

A ludoteca permite ainda apresentar à criança uma variedade de brinquedos e levar para casa, temporariamente, algum que lhe interesse.

Para qualquer contacto dirigir-se a: Teresa Soeiro, Centro de Paralisia Cerebral Tel. 759 58 18 10/12h.30—14/17h..



Em pé

Se o mundo já carrega tantos pés em cima dele, que peso mais farão dois pequenos pés? Pouco, mas muito.

Estes dois pés ainda redondos e abaulados, que nunca exerceram a sua função de pés, vão agora ser postos à prova.

Os pés das crianças são geralmente achatados, por insuficiência muscular da planta do pé, que só começará a ganhar a curvatura e a musculatura próprias — mas variáveis de criança para criança — entre os 18 meses e os 2 anos.

O Manuel pôs-se de pé. Isto é: soergueu-se, depois de várias tentativas ao longo de vários dias.

Uma cadeira propícia, e — numa atitude de quem faz isso já há muito tempo — o Manuel, num impulso de rins, pôs-se de pé.

De tão espantado que ficou, logo se deixou cair e tornou a ficar sentado.

Mas novo esforço, nova tentativa, e o Manuel apoiado à cadeira, aguentou-se de pé. O tecto e as coisas altas, deste modo ficaram mais perto.

E o chão, por onde tinha rolado tantas vezes, era agora e apenas o dócil apoio do seu peso.

Crescendo e Aparecendo — pag. 117

Auto
de leitura
recomendada
para
crianças
de 6 a 10
anos

CRESCENDO
E APARECENDO



O IAC SÓ CAMINHA COM TODOS

Boletim do IAC
Instituto de Apoio à Criança

2004 Março 2004 100

Ficha Técnica

Edição do IAC — Grafismo:
Luís Pinto e Panchita —
Composto e impresso:
Editorial Império, Lda. - Rua

do Salitre, n.º 155 1.º
IAC — Instituto de Apoio
à Criança
Avenida de Berna, 50-3.º
1000 LISBOA
Telef: 73 58 75 - 76 36 41/42



fotografia de Eduardo Cageteiro

Humanização dos Hospitais

Foi nos Estados Unidos que, em 1945 e pela primeira vez, foi analisada por Spitz, a síndrome do Hospitalismo provocada por uma carência afectiva devida à separação da criança de sua mãe.

Tratava-se de hospitalizações prolongadas que, além da regressão no plano psicomotor e afectivo, eram frequentemente acompanhadas de estudos depressivos. Em 1951, Bowlby, publica o seu trabalho *Cuidados Maternos e Saúde Mental* trabalho em que este autor descreve os estádios sucessivos que uma criança hospitalizada atravessa quando sofre uma hospitalização nas condições referidas por Spitz. Bowlby lembrava assim, aos médicos e enfermeiros, uma verdade fundamental: Para a saúde *Mental do Lactente e da*

Criança pequena é essencial que estes possam estabelecer uma relação calorosa, íntima e contínua com a mãe, o que permite desde logo concluir que será sempre indesejável separar a criança pequena de sua mãe.

Estas publicações, bem como dois filmes da autoria de Robersson (1952) que traduziam em imagens bem demonstrativas os factos atrás apontados, sensibilizaram os técnicos de Saúde e a opinião pública, para um problema que até então não merecera uma atenção muito especial — o hospitalismo.

Foi assim, que um pouco por todo o mundo, mas sobretudo na América e na Europa se tomou consciência do problema e se iniciaram esforços que levassem a uma modificação das condi-

ções de internamento da criança de modo a torná-las adaptadas às suas necessidades e exigências.

Portugal, não poderia ficar indiferente a este movimento. Quem como nós, vive há mais de 40 anos no meio hospitalar e em contacto com crianças, sente bem como as condições mudaram e como existe uma preocupação, cada vez maior, de rodear a criança das condições indispensáveis ao seu bem estar físico e mental.

Caberá no entanto perguntar:

Será que já se atingiu, entre nós, nos serviços hospitalares infantis, uma verdadeira humanização? Será que o acolhimento de uma criança doente e dos seus pais é rodeado dos cuidados e da compreensão que uma tal situação exige? Será que existe uma

real preocupação de rodear a criança e a sua família, durante o internamento, das condições materiais, mas também psico-afectivas que contribuam para que a estadia no hospital não se torne uma experiência traumatizante e agressiva?

Será que todos os serviços que internam crianças sentiram, por igual, a necessidade de se envolver nessa tarefa de humanização?

Poderemos fazer ainda mais para melhorar as condições de internamento da criança em Portugal?

Para responder a estas interrogações, a secção de Pediatria Social da Sociedade Portuguesa de Pediatria criou um grupo de trabalho que pretende dinamizar acções que possibilitem um real cumprimento das disposições legais existentes.

De facto, existem no nosso País algumas disposições legais recentes que vieram ajudar os técnicos de Saúde na sua tarefa de humanização.

Entre elas, gostaríamos de assinalar a lei 21/81 que se refere ao acompanhamento familiar da criança hospitalizada, e que determina que toda a criança de idade não superior a 14 anos, internada em hospital ou unidade de Saúde, tem direito ao acompanhamento permanente da Mãe e do Pai; a lei 14/85 de 6 de Junho que possi-

bilta o acompanhamento da mulher grávida durante o trabalho de parto; do despacho 26/86 que cria o Gabinete do Utente, a existir, na dependência do Serviço de Acção Social do Hospital, para fornecer informações, orientar queixas pedidos ou sugestões dos utentes e o decreto lei n.º 26/87 que faculta em certas condições o fornecimento de refeição aos Pais das crianças internadas.

O grupo, atrás citado, pretende envolver nesta tarefa de humanização

não só os hospitais e técnicos de Saúde que neles trabalhem mas todos aqueles que nele queiram colaborar, para que os serviços hospitalares que internam crianças se tornem mais *humanos, mais suaves, mais doces*, pois assim poderemos falar de uma verdadeira humanização.

O IAC, sempre interessado nos problemas da criança, sua razão de existir, poderá ter um papel muito importante nesta tarefa de humanização, para a qual, poderemos dizer, já contribuiu, insta-

lando uma sala de jogo de convívio para as crianças e seus Pais no Serviço de Pediatria do Hospital de Santa Maria.

O internamento de uma criança no Hospital representa uma situação de risco para essa criança. Assim, o internamento infantil deve ser reduzido ao mínimo, mas, se ele for indispensável, há que pensar que está ao nosso alcance diminuir, pelo menos em parte, a agressão que prática comporta.

Maria de Lourdes Leiva

A Criança e a Família

Realizou-se em Lisboa o Encontro "A Criança e a Família" que reuniu 270 participantes de diversas áreas profissionais.

Das conclusões da 4.ª mesa redonda "A Criança Privada do Meio Familiar Normal. Que soluções?" destaca-se:

■ As soluções para a criança privada de meio familiar normal devem ser perspectivadas no conjunto das respostas de uma política integrada de protecção à criança e à família.

■ As "soluções" devem resultar de um estudo e de uma actuação globais, ao nível não só da prevenção terciária mas também e sobretudo da prevenção primária e secundária.

■ A intervenção — a qualquer daqueles níveis — deve ser multifacetada e coordenada, num espírito de interdisciplinaridade de interinstitucionalidade responsáveis que permitam que o interesse da criança e o da família sejam correctamente assegurados.

■ Para a imediata implementação do plano, recomenda-se:

Que todas as instituições que lidam com crianças

passem a ser obrigatoriamente apoiadas por equipas interdisciplinares que actuem no domínio médico-psicológico, educacional, social e judiciário.

Estas equipas desenvolveriam:

- acções de prevenção primária
- acções de prevenção secundária
- resposta em tempo útil às situações de crise
- estudo interdisciplinar imediato da criança e da família nessas situações
- encaminhamento rápido e adequado
- subsequente acompanhamento dinâmico dos casos
- coordenação inter-institucional
- acções de formação e sensibilização
- acções de investigação.

Destaca-se a importância da acção destas equipas nos Serviços de Pediatria.

O reforço do serviço de apoio social junto de hospitais e tribunais. O desenvolvimento de estruturas diversificadas e coordenadas de apoio à criança na situação de crise e também à respectiva família natural,



mesmo quando se opte por afastar a criança do seu seio.

O estudo e a implementação urgentes de respostas bastantes — em qualidade e em quantidade — para o encaminhamento rápido e adequado de todas as crianças assistidas nos termos referidos na alínea anterior, por forma a evitar-se que as estruturas de apoio à criança em situação de crise (designadamente centros ou famílias de acolhimento e famílias de transição) fiquem bloqueadas e impossibilita-

das de exercer convenientemente a sua missão específica.

O reconhecimento legal das equipas interdisciplinares que, nos serviços pediátricos dos hospitais e nas maternidades, actuem no domínio da prevenção e respostas dos casos de crianças com patologia psico-social significativa.

Nota: Vão ser divulgadas pela secção de Pediatria Social da Sociedade Portuguesa de Pediatria as conclusões/recomendações do encontro.

8.º Encontro Nacional de Teatro para a Infância e Juventude

De 29 de Março a 3 de Abril realiza-se este 8.º Encontro com a apresentação de 15 espectáculos de profissionais e 5 de amadores, no Teatro do Bairro Alto, no Teatro Infantil de Lisboa e na Comuna, segundo o tema:

"Encontro e Desencontro".

Informações: Comuna, Teatro de Pesquisa Tel. 7260818

Educação e Valores

Iniciou a Associação de Profissionais de Educação de Infância (APEI) um ciclo de conferências subordinado ao tema "Educação e Valores" (4 e 18 de Fevereiro; 3, 17 e 24 de Março).

APEI: Av.º Casal Ribeiro, 37 - 1.º Dto.º 1500 Lisboa Tel. 541810

Educação Pré-Escolar

A Escola Superior de Educação de Faro promove um encontro nos dias 14, 15 e 16 de Março segundo o tema "Educação Pré-escolar e Formação de Educadores de Infância".

Informações: E.S.E. Tel. 29377/87.

VII Congresso Internacional sobre Prevenção ao Maltrato e Negligência à Infância

Realiza-se no Rio de Janeiro de 25 a 28 de Setembro de 1988 um Congresso subordinado ao tema "O Maltrato e Negligência à Infância um Problema Universal".

Inscrições: LK Assessoria e Promoção Lda.

Rua Costa Pereira 9, Tijuca — CEP 20511 — Rio de Janeiro, Brasil

Telef.: (021) 284 16 42 284 12 46

TLX: (021) 22000 LKAP-BR

Seminário

Organizado pelo Núcleo do Projecto Minerva da UTL-ISEF, educação Especial e Reabilitação, realiza-se nos dias 28, 29 e 30 de Março um seminário sobre "Novas Tecnologias na Educação Especial".

Informações: Quinta da Graça, Estrada da Costa, Cruz Quebrada 1499 Lisboa Codex Tel. 4198360.



Extensão do Festival de Cinema de Tomar

No âmbito da extensão do 9.º Festival Internacional de Cinema para a Infância e Juventude de Tomar, o IAC, em colaboração com o F.A.O.J. e o Centro Português de

Cinema, levou a efeito no Forum Picoas, nos dias 4, 5 e 6 de Fevereiro, sessões de cinema para a infância e juventude.

Nos dois primeiros dias, a convite do IAC, 700 crianças puderam assistir a um espectáculo de grande qualidade artística.

Congresso em Bruxelas

Realizou-se em Gent, próximo de Bruxelas de 14 a 16 de Dezembro, o Congresso Internacional de "Trabalho Onbudsman para as Crianças" com a participação de todos os Países da Europa, Estados Unidos, Canadá, Israel, Austrália e alguns países africanos. O convite ao IAC foi feito através da nossa Embaixada em Bruxelas e para a viagem tivemos o apoio

do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Portugal esteve presente através do IAC, e da Provedoria da Justiça, com a presença respectivamente de Manuela Ramalho Eanes e Teresa Ziucke dos Reis.

Em nome do IAC, Manuela Eanes apresentou, uma comunicação sobre a acção desenvolvida e projectos de trabalho do Instituto de Apoio à Criança.

Forum Horizonte

Teve lugar na Estação Agronómica em Oeiras nos dias 10 a 12 de Fevereiro o II — Forum Horizonte (Revista de Educação física e Desportos) subordinada ao tema "Formação Desportiva — do Brincar à especialização".

No decorrer dos trabalhos foi apresentada uma comunicação pelo Dr. Carlos Neto sobre "Os Direitos da Criança ao Jogo": Durante o encontro esteve patente uma exposição sobre as características e perspectivas de trabalho do Instituto de Apoio à Criança (IAC).

Educação Especial

Realizou-se em Lisboa, nos dias 14, 15 e 16 do passado mês de Janeiro, o 1.º Congresso das Instituições não Lucrativas de Educação Especial cuja organização foi da responsabilidade da Federação Nacional das Cooperativas de Educação e Reabilitação das Crianças Inadaptadas (FENACERCI).

Foi um espaço de reflexão inter-instituições que permitiu

aos profissionais a partilha de experiências e conhecimentos, de metodologias de intervenção pedagógica e o apontar de caminhos de desenvolvimento futuro.

As Instituições não lucrativas de educação especial desempenham um papel importante na educação e reabilitação e em cooperação com o Estado constituem as respostas complementares às crianças e jovens com deficiências.